



GOVERNO DO
ESTADO DE SERGIPE

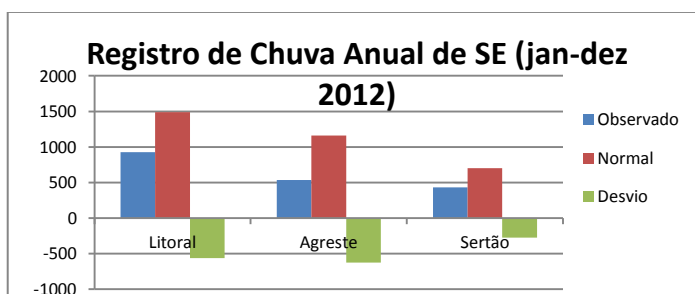
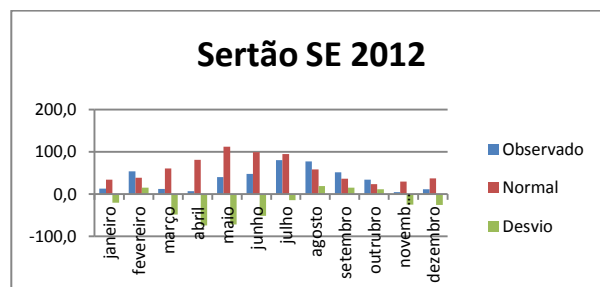
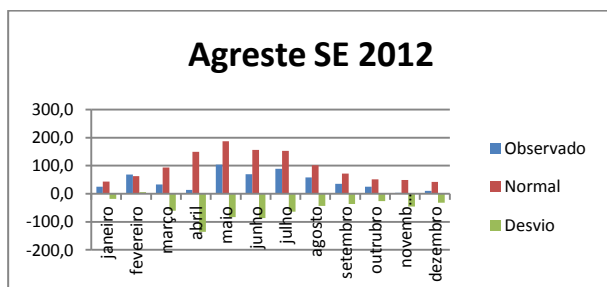
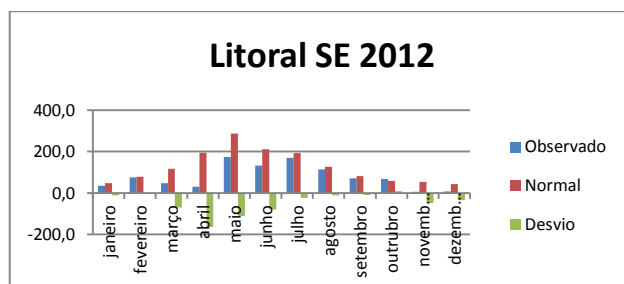
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS – SEMARH
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS - SRH
CENTRO DE ANÁLISES E PREVISÃO DO TEMPO E CLIMA -
SALA DE SITUAÇÃO HIDROMETEOROLÓGICA/SEMARH

ANÁLISE PLUVIOMÉTRICA DE SERGIPE DE JAN- DEZ 2012

Os gráficos anexos mostram os campos de precipitação acumulada durante o período de Janeiro a dezembro de 2012.

Predominaram anomalias negativas em quase todas as regiões de Sergipe, exceto no meses de agosto, setembro e outubro no semi-árido onde apresentou excedente de 20,0mm a menos 11,0 mm, entretanto continuo a redução da precipitação caracterizando o período de estiagem durante todo ano de 2012.

O período chuvoso de abril a agosto de 2012 no Estado de Sergipe foi marcado por deficiência pluviométrica, com desvio climatológicos entre -160mm a -20mm no litoral de -150mm a -50mm no Agreste e no Semi-árido os desvios negativos estiveram entre -75,0m à -30mm. Ver gráfico anexo. Em geral todo estado de Sergipe verifica-se anomalias de precipitação, ampliando nos meses subsequentes pós outubro, atingindo o final do ano de 2012 com chuvas deficitárias, apresentando um acumulado de anomalia pluviométrica entorno de -1367,7mm. Observa-se portanto que todo estado de Sergipe encontra-se em déficit hídrico e ate mesmo as regiões do litoral úmido encontra-se com elevada deficiência. Ver gráficos anexos.





GOVERNO DO
ESTADO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS – SEMARH
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS - SRH
CENTRO DE ANÁLISES E PREVISÃO DO TEMPO E CLIMA -
SALA DE SITUAÇÃO HIDROMETEOROLÓGICA/SEMARH

Litoral

	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	acumulado anual 2
Observado	35,4	74,7	46,9	29,4	174,9	131,6	168,8	114,1	71,0	66,8	4,8	7,3	926
Normal	47,4	78,5	117,4	194,8	286,9	210,8	192,5	126,1	81,4	57,8	53,6	42,0	1489
Desvio	-12,0	-3,8	-70,5	-165,3	-112,0	-79,1	-23,7	-12,0	-10,4	9,1	-48,8	-34,8	-563

Agreste

	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	acumulado anual 2
Observado	25,4	69,0	33,2	13,4	103,3	69,8	89,4	58,4	35,4	25,1	3,5	10,4	536
Normal	43,3	63,0	93,7	149,3	186,6	156,0	153,2	101,3	71,8	51,3	48,7	42,5	1161
Desvio	-17,9	6,0	-60,5	-135,9	-83,3	-86,2	-63,8	-42,8	-36,4	-26,2	-45,2	-32,1	-624

Sertão

	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	acumulado anual 2
Observado	12,8	53,7	11,8	6,8	39,9	48,0	80,1	76,9	51,3	34,3	4,3	11,1	431
Normal	33,6	38,9	60,3	81,0	112,3	99,5	94,6	57,9	36,2	23,1	29,5	36,8	704
Desvio	-20,9	14,7	-48,5	-74,2	-72,3	-51,5	-14,5	19,0	15,1	11,2	-25,1	-25,7	-273

PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O SETOR LESTE DO NORDESTE DO BRASIL - 2013

A previsão climática de consenso realizada pelo Grupo de Previsão Climática – GPC / CPTEC / INPE / SEMARH-SE para o trimestre que inicia em janeiro de 2013 e termina em março de 2013 continua indicando maior probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria abaixo da faixa normal (40%) para grande parte da Região Nordeste e extremo leste da Região Norte. Para o centro-sul da Região Sul, a previsão indica maior probabilidade de chuvas na categoria acima da normal (40%), em associação à possível persistência do aquecimento das águas superficiais adjacentes à costa das Regiões Sul e Sudeste do Brasil nos próximos meses. Nas demais áreas do Brasil, a previsão indica o padrão climatológico, com igual probabilidade de chuva para as três categorias (abaixo, normal e acima da normal climatológica). As temperaturas podem variar entre as categorias normal e acima da normal climatológica em áreas do Norte e Nordeste do Brasil, como resultado da maior probabilidade de estiagem prevista para este trimestre. Nas demais áreas, em particular na região central do Brasil, onde o



GOVERNO DO
ESTADO DE SERGIPE

**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS – SEMARH
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS - SRH
CENTRO DE ANÁLISES E PREVISÃO DO TEMPO E CLIMA -
SALA DE SITUAÇÃO HIDROMETEOROLÓGICA/SEMARH**

período de chuvas já teve início, as temperaturas estão sendo previstas em torno da normal climatológica.

PERSISTEM CONDIÇÕES DESFAVORÁVEIS ÀS CHUVAS EM PARTE DA REGIÃO NORDESTE

A persistência do padrão desfavorável à ocorrência de chuvas sobre o norte da Região Nordeste do Brasil durante novembro e início de dezembro de 2012, que consiste em águas superficiais mais quentes que o normal no Atlântico Norte e mais frias que o normal na região do Atlântico Sul, influenciou a previsão da maioria dos modelos climáticos para o trimestre janeiro, fevereiro e março de 2013. Embora seja cada vez menos provável o desenvolvimento e a manifestação de um novo episódio do fenômeno El Niño sobre o setor central do Pacífico Equatorial no decorrer do trimestre JFM/2013, ainda persiste o aquecimento anômalo das águas superficiais do Atlântico Norte. Este aquecimento favorece o posicionamento mais ao norte da ZCIT sobre o Atlântico Equatorial e, portanto, contribui para a diminuição das chuvas sobre o norte da Região Nordeste.

As chuvas foram escassas na maior parte do Brasil durante o mês de novembro. Na maior parte da Região Nordeste, as chuvas, que costumam ser escassas durante a primavera, podem continuar reduzidas durante os primeiros meses do ano, como resultado do aquecimento anômalo na região tropical do Atlântico Norte. A persistência deste aquecimento tende a manter a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao norte de sua posição climatológica, diminuindo as chuvas no norte da região Nordeste do Brasil, sendo este o principal sistema responsável pela ocorrência de chuvas sobre essa região.

As anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) permanecem com valores até 2°C acima da média no setor oeste do Pacífico Equatorial. Porém, o surgimento de anomalias negativas de TSM no setor leste deste oceano e os índices de monitoramento atmosférico e oceânico do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), que vêm apresentando valores que indicam normalidade, continuam sugerindo a persistência de condições de neutralidade do fenômeno ENOS pelo menos até o início do próximo ano, conforme também indica a maioria dos modelos de previsão climática.



GOVERNO DO
ESTADO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS – SEMARH
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS - SRH
CENTRO DE ANÁLISES E PREVISÃO DO TEMPO E CLIMA -
SALA DE SITUAÇÃO HIDROMETEOROLÓGICA/SEMARH

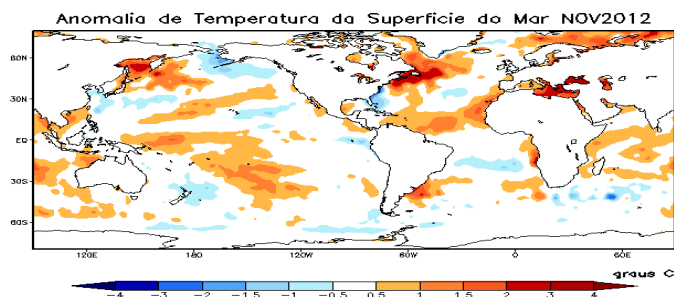


Figura 1 – Anomalia de TSM em novembro de 2012.

Fonte: CPTEC/INPE.

PREVISÃO DAS CHUVAS PARA O TRIMESTRE DE JANEIRO A MARÇO DE 2013

A previsão climática de consenso para o trimestre janeiro de 2013 a março de 2013 (JFM/2013) continua indicando maior probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria abaixo da faixa normal (40%) para grande parte da Região Nordeste e extremo leste da Região Norte. As temperaturas podem variar entre as categorias normal e acima da normal climatológica em áreas do Norte e Nordeste do Brasil, como resultado da maior probabilidade de estiagem prevista para este trimestre.

As seguintes categorias de probabilidades, figura2, em relação a normal climatológica para a ocorrência de precipitação na costa leste do Nordeste foram definidas:

25% acima, 35% normal e 40% abaixo.

Temperatura: Variar em torno da normal e acima da normal Climatológica.



GOVERNO DO
ESTADO DE SERGIPE

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS – SEMARH
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS - SRH
CENTRO DE ANÁLISES E PREVISÃO DO TEMPO E CLIMA -
SALA DE SITUAÇÃO HIDROMETEOROLÓGICA/SEMARH

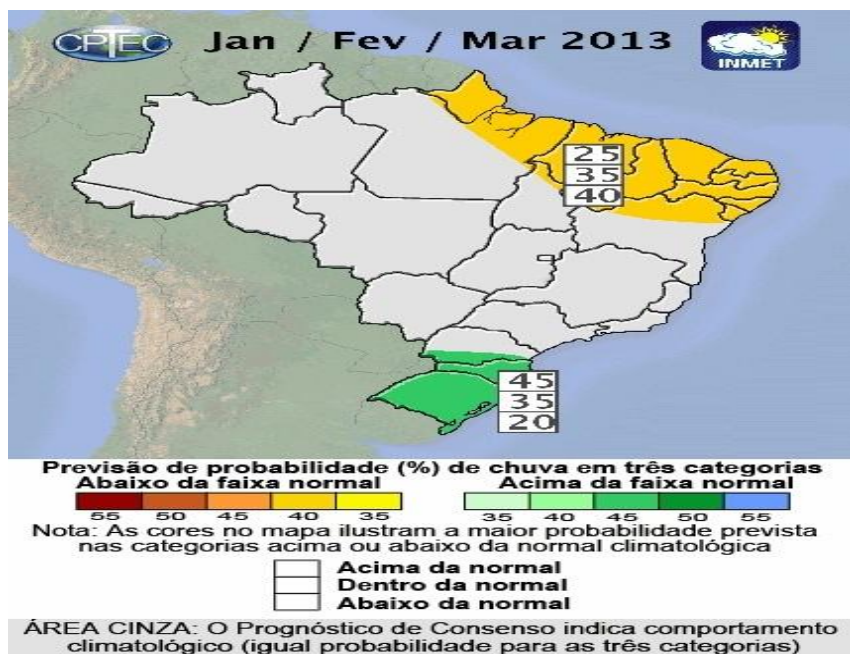


Figura2 – Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de janeiro de 2013 a março de 2013.

Nesta avaliação foram utilizados os modelos do INPE/CPTEC, FUNCEME, INMET, NCEP, NCAR, COLA e NASA, ECMWF, UKMET e Météo-France.

Nota1: É importante observar a característica de alta variabilidade espacial e temporal com que se comportam as chuvas sobre o Nordeste, sendo de fundamental importância o monitoramento contínuo das condições atmosféricas sobre a região e as condições oceânicas e atmosféricas globais.